



PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Anibal -
93 72 44 793

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXIV 2ª série • n.º 242 • Maio 2009 • Euros 0.80



Desenho de José Monteiro sobre foto de arquivo da ACARF

20 anos de elevação a vila significam, para a “terra de Santa Marinha”, sonhos concretizados e percursos ainda não concluídos. Na comemoração do 30 de Junho de 1989, O FORJANENSE recorda os protagonistas que convenceram o Poder Central e, juntamente com os actuais líderes políticos, faz o balanço destas duas décadas. Revelam-se ainda as celebrações deste ano.



www.espoauto.com espoauto@espoauto.com

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180



EspoAuto
comércio de automóveis

Aniversário

1989 2009



A sua memória remonta à época visigótica (séculos VII-VIII), quando foi estabelecido o culto a Santa Marinha. A ancestral Froganes celebra duas décadas de elevação a vila. *Textos de Mário Robalo*

No dia 30 de Junho de 1989 “estouraram os foguetes e um altifalante deu a notícia por todos os lugares” de Forjães.

A evocação de Ricardo Torres, dando conta da alegria espontânea dos forjanenses pela decisão da Assembleia da República em aprovar a elevação da sua terra a vila, ficou preservada em O FORJANENSE, na sua edição de Julho daquele ano. O então presidente da Junta de Freguesia, que havia conseguido convencer Lisboa da “justiça” da sua aspiração, não deixava, porém, de prevenir: “Há ainda muito a conquistar para sermos mais independentes”. Hoje, o actual autarca, Benjamim Pereira, reconhece: “Construímos, acima de tudo, uma terra boa para se viver, onde temos um conjunto de equipamentos e valências de grande qualidade, mas acima de tudo a paz, o respeito e o cultivo de valores e tradições que são suporte de uma comunidade próspera e viva”.

Tudo começara em 1988, quando a Assembleia de Freguesia, no dia 3 de Janeiro, reunida em sessão extraordinária, deliberou por unanimidade constituir “uma comissão para elaborar o processo de elevação de Forjães a vila”. Curiosamente, a autarquia era liderada pelo homem que, em 1985, decidira constituir a Lista Independente de Forjães (LIF), concorrendo em oposição ao PSD, o partido que haveria de apoiar e subscrever no Parlamento aquela pretensão. Mas não fosse o apoio do forjanense António Couto dos Santos, então ministro do Governo social-democrata de Cavaco de Silva, e talvez ainda hoje Forjães não tivesse ascendido a vila. Quem o assegura é Horácio Lages, companheiro de Ricardo Torres na LIF e em cujo mandato exerceu a presidência da Assembleia de Freguesia. “Foi Couto dos Santos

quem nos deu conta da oportunidade política e liderou o processo”, sublinha, não deixando de assinalar “o empenhamento” de Ricardo Torres. Mas apesar do momento político ser favorável, Horácio Lages refere que “tudo tinha de ser muito rápido”. Era necessário elaborar uma “proposta credível” para entregar aos deputados. “Encerrei-me no meu escritório num fim-de-semana e, na segunda-feira seguinte, estava pronta toda a fundamentação do projecto de lei que haveria de ser aprovado no Parlamento”.

E que invocavam os forjanenses, para que a sua terra fosse elevada a vila? “Queriam ganhar estatuto para servir de fundamento às reivindicações que seria necessário fazer para a criação de infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento”, anota agora Couto dos Santos, ao recordar as conversas que tivera com forjanenses, e que foram determinantes na sua decisão em apoiar politicamente a ideia. Como o próprio ex-ministro admitia no seu discurso na festa de elevação a vila, em 5 de Novembro daquele ano, Forjães estava necessitada de uma creche, de um centro de dia, de habitação social. Mas também carecia de saneamento básico, de uma rede de distribuição de água ao domicílio, melhoramentos da rede viária, de uma agência bancária e de uma estação de Correio, conforme enumerou Horácio Lages nas palavras proferidas também naquela data.

Duas décadas depois, Couto dos Santos propõe: “Os forjanenses são convocados para darem o seu melhor junto dos poderes político e administrativo para que se cumpra o nosso sonho de muitos anos”. Este desafio saberão os forjanenses perseguir, diz Benjamim Pereira, anotando que “este povo ambicioso, exigente e

“Concordei em dar o meu apoio empenhado à iniciativa (elevação a vila). Sabia que a distância do poder central é penalizante. Realizou-se o sonho. Os forjanenses devem manter uma insatisfação permanente junto do poder central, para que se tenha em conta o estatuto de vila”.

Couto dos Santos

“Havia a oportunidade política que ajudou este movimento (o desejo de elevação a vila). Viveu-se um período de festa com um bairrismo que ultrapassou as barreiras partidárias. A população viveu com entusiasmo o dia 30 de Junho: as pessoas festejaram com folclore e foguetes”.

Ricardo Torres



reivindicativo” já foi capaz de construir uma terra “com cerca de uma dúzia de associações e colectividades, ligadas à educação, ao teatro, ao folclore, e onde os jornais são uma constante nas casas há mais de 25 anos”. Todavia, o actual presidente da autarquia não se esquivava de lembrar “o quanto se fez nestes últimos anos” – as piscinas municipais, a rede de

abastecimento de água, a ETAR e a rede de saneamento básico, o Centro de Saúde, o Centro Cultural, a Ludoteca, a requalificação do Souto de S. Roque e mais recentemente a capela mortuária e a Av. de Santa Marinha... Mas a verdade é que “a maioria das pessoas tinha uma ideia diferente, quando Forjães foi elevada a vila”, nota José Manuel Neiva. Na opinião do

representante do PS na Assembleia de Freguesia, “muita gente pensava que iríamos passar a ter uma melhoria de vida”. E isso, diz, “ficou muito aquém”. Porquê? O líder do PS local aponta o dedo “à falta de requalificação das margens do Rio Neiva, à inexistência de um plano de urbanização, um pólo industrial e de uma ligação condigna à A28”. Contudo, não deixa de salientar que

FORJÃES É VILA

-- O que é isso para algumas pessoas

Registamos os seguintes depoimentos:

Presidente da Junta de Freguesia de Forjães — **RICARDO TORRES**

Forjães merece a categoria de Vila que lhe foi atribuída no dia 30 de Junho

to do pretérito para conseguir outros objectivos que tenham um sentido. As várias estruturas que justificam o galardão que conseguimos têm muito trabalho dos forjanenses

RICARDO TORRES

“As várias estruturas que justificam o galardão que conseguimos têm muito trabalho dos forjanenses”.

mas há ainda muito a conquistar para sermos mais independentes. A construção de uma Creche, uma Estação dos Bombeiros na 3.ª página

1989 n' O FORJANENSE

Quase cinco meses depois (5 de Novembro) da elevação de Forjães a vila é que se realizaram as festas de celebração. A inauguração do edifício da sede da Junta de Freguesia foi a razão que obrigou àquele adiamento.

O FORJANENSE acompanhou, desde o histórico dia 30 de Junho, todos os acontecimentos. Na sua edição de Julho, ficaram registados depoimentos de diversos forjanenses, entre os quais, o do presidente da autarquia, Ricardo Torres (foto ao lado). As festividades de 5 de Novembro foram relatadas, ao pormenor, por Lino Abreu, o então sub-director do jornal. É também a ele que se deve a recolha dos discursos oficiais, seis ao todo. Pacientemente, dactilografou-os, possibilitando a sua inclusão no livro **Forjães - 15 anos de elevação a Vila**, editado pela ACARF.

Aniversário

“A distinção atribuída (elevação a vila) é o reconhecimento da evolução e do progresso atingido. E a acção dos beneméritos havia sido fundamental. Num momento político favorável, Forjães teve a sorte de ter alguém, como o eng.º Couto dos Santos, que assumiu liderar o processo”.

Horácio Lages

“O balanço (de elevação a vila) seria demasiado redutor, se efectuado apenas à luz daquilo que se construiu ou não, se tivesse apenas em conta a componente física e esquecesse a componente humana. Construímos, acima de tudo, uma terra boa para se viver”.

Benjamim Pereira

“O título honorífico (de vila) trouxe motivação à comunidade. Todavia, as freguesias elevadas a vila, como Forjães, não têm competência nem meios financeiros condignos. Ainda não conseguimos concretizar todos os sonhos, como um plano de urbanização e um melhor jardim de infância”.

José Manuel Neiva

Vila ou vaidade?

O Silvío Abreu, há uns 6 anos, e no contexto deste texto, dizia, quando se perguntava a alguém de Forjães donde era: “Um gajo enche o peito para atirar orgulhoso: **sou de Forjães**”.

O Horácio Lages dizia-nos na sexta-feira, dia 8, que quisemos ser vila, porque sempre fomos vaidosos.

Na página de Forjães na Wikipédia alguém terá escrito **É a melhor terra do Mundo**, assim arrogante e sem mais...

As terras vizinhas eram/são identificadas pelo respectivo padroeiro, São Romão, Santo André, São Paio, São Bartolomeu; nós, Forjães simplesmente e sem santo; fazíamos questão, aliás, de dizer que a Santa Marinha estava na Igreja, como se tivéssemos sofrido a mais grave das ofensas...

Dizíamos que só precisávamos de Esposende por causa da vacina dos cães; quanto às outras terras, Belinho era a terra da “pranta”, Fragoso a terra do lobo e Gandra a terra dos nabos, por exemplo. O maior alvo da nossa chacota foi, contudo e sem qualquer explicação Vila-Chã. Fazíamos troça da sua fala, como fazíamos do sotaque das Marinhas ou de Mar (*Oh Méria Bemos pr’ó mér!*), rotulávamos de “bilachotos” os vilachanenses e até nos comprazíamos a contar anedotas de “Bila-Chom”, como aquela de eles quererem mudar a igreja com um fio de lã ou aqueloutra de, em ano de seca, terem posto o São Lourenço à rabiça do arado. O saudoso Lucrecio foi *bilachoto* até à morte. Depois aparece com sarcasmo e menosprezo a *escola do pilinhas de Darque* (o nome é outro), a banda do “*Bichês*”, de Belinho. A propósito de bandas, lembre-se a polémica da recente vinda da conceituada Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende às festas de Santa Marinha. Houve alterações em público e em privado, pensou-se num abaixo-assinado a entregar à Comissão de Festas de Santa Marinha, ponderou-se uma petição online, houve mesmo quem aventasse a hipótese de até meter uma Providência “Calcular”...

Foto: Luís Pedro Ribeiro



Foto: Luís Pedro Ribeiro



as Juntas de Freguesia “não possuem os meios financeiros de acordo com as suas competências”, responsabilizando “a actual legislação da República por não conferir importância às freguesias que têm as responsabilidades de serem vilas, tendo em conta o conjunto de infra-estruturas que isso implica”.

Benjamim Pereira, prefere salientar que “o balanço seria de-

masiado redutor, se efectuado apenas à luz daquilo que se construiu ou não, esquecendo a componente humana”. Na verdade, a solidariedade, muitas vezes silenciosa, esteve também presente, nestas duas últimas décadas. Duas instituições, a Esposende Solidário e a Conferência de S. Vicente de Paulo, percorreram caminhos, respondendo a solicitações, muitas

vezes envergonhadas. Famílias que necessitavam de casa, isenções de licenças municipais para refazerem um quarto ou uma casa-de-banho... Medicamentos e alimentação, roupas ou até mesmo um emprego. Gestos marcantes na vida de um povo, que há muito sabe reconhecer a generosidade dos seus beneméritos, como Rodrigues de Faria e Marcelino Queiroz.

Em duas décadas, as alterações em Forjães foram significativas. Mesmo que nem todas sejam, naturalmente, do agrado de todos, a verdade é que hoje a quase totalidade da vila tem rede de distribuição de água... E um conjunto excepcional de equipamentos está disponível. Na rede viária é notória a melhoria, como as fotos confirmam. De modo divertido, assinalamos o privilégio de uma nova árvore, como se constata na Av. de Santa Marinha (fotos junto deste texto), bem como a abertura de nova via de acesso a um dos outros benefícios, a Extensão do Centro de Saúde.



primeiros a ter equipa de futebol, mas já ficávamos invejosos diante do sucesso do Neves F. C.. Ficámos furibundos quando Anha passou a vila, sublimando a promoção com a quezília dos de Chafé. Terá sido por essa razão que logo depois da nossa, acrescentámos com letras toscas e tortas VILA DE por cima de FORJÃES bem escrito nas placas indicadoras da nossa localidade, uma autêntica monstruosidade!

Quando estudávamos no liceu, íamos pedir boleia para FORJÃES; os outros escreviam PORTO, PÓVOA, ESPOSENDE, BARCELOS. Muitos dos outros, coitados, tinham de apanhar a camioneta para FORJÃES, estampado nas carreiras de Viana, Barcelos; Esposende e Braga, por sermos sem nada fazer por isso um dos terminais da LINHARES. Nas escolas, na praia e nas romarias constituíamos um grupo à parte; os de fora tinham de passar por rigorosos testes e adaptações para poderem andar connosco. Inacreditável!

Sabe-se que as *raparigas de fora* ficavam de pé atrás para com os rapazes “manientos” de Forjães, sempre cheios de “chieira” e invariavelmente engatados, lembro-me de um hino cantado por aprendizes na alfaiataria do meu pai, que rezava: *Oh Forjães oh Forjães que lindo és/Hei-de te amar cada vez mais*, verso este mais ruidoso, mais marcado e indefinidamente prolongado no tempo e nas cordas vocais.

Agora convivemos todos de forma sadia, mas, acreditem, ainda hoje, muita gente nos pergunta (a quem foi viver para fora) por que razão saímos, como se isso fosse descer de divisão ou, pior ainda, fosse um acto de traição. E voltamos a ter de ouvir: “*Olha o de Perre!*”; “*Olha o da pranta!*”; “*Olha o de Esposende!*”; “*Olha a de Vila Franca!*”. Quando se diz que *fulano ou sicrana foi viver lá para* os Feitos, parece que esta terra fica nos antípodas da nossa paróquia!

Há 20 anos, foi também a nossa vaidade quem nos deu um enorme empurrão.

Sérgio Carvalho

Aniversário

Editorial



20 anos

Com uma peça de teatro iniciam-se as comemorações do 20º aniversário de elevação de Forjães a vila. Dia 19 de Junho, às 22h, alunos da EBI de Forjães e de outras escolas do Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva interpretam uma história de Jorge Amado (texto nesta pág.). Dia 20, a inauguração oficial das obras de requalificação viária (15h) será seguida da actuação

do Grupo de Danças e Cantares de Forjães e Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães. Após a inauguração no Centro Cultural (26 de Junho, às 21,30h) da mostra fotográfica "Um olhar sobre Forjães", é apresentado no mesmo local o livro do poeta Armando Couto Pereira (texto nesta pág.). No dia 27, no Centro Cultural, homenagem aos anteriores presidentes de Junta de Fre-

guesia e conferência "20 de elevação a vila" (21h). Depois, haverá um espectáculo musical. No dia 30, uma eucaristia em memória do pe. Justino Moreira (19h) encerrará as comemorações. No final, inauguração de uma obra de arte de reconhecimento ao antigo pároco de Forjães (texto nesta pág.). Às 21h um jantar reunirá os forjanenses. As inscrições serão feitas na Junta de Freguesia.

Forjadores...

...do palco

Já estão a ser feitos os convites para o "O Amor não tem cor", uma adaptação de um conto de Jorge Amado, representada por alunos da EBI de Forjães, em conjunto com colegas do Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva. A peça será apresentada no

escadório da igreja paroquial de Forjães, dia 19 de Junho, às 22h. Na escola de Forjães vive-se uma azáfama emocionante. As professoras Sandra Borges e Manuela Felgueiras não têm mãos



a medir. Desde os mais pequenos, do 1º ciclo, até aos do 9º ano, quase uma centena de alunos estão empenhados na proposta que aquelas professoras fizeram: interpretar o conto "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", de Jorge Amado, adaptado por Vera Costa. "Uma história

contra o preconceito, qualquer que seja", diz Manuela Felgueiras, caracterizando assim a peça de teatro, na qual também vão participar pais e avós dos alunos. "É uma ideia ambiciosa", reconhece Sandra Borges, sem esconder a alegria de ser possível levar por diante a tarefa.



...do bronze

...da palavra e do lápis



Pai e filhos (ambos escultores) estão envolvidos no processo que qualificam como "um parto demorado e doloroso". "Primeiro, fizemos dezenas de desenhos", recorda o pintor, doutorado pela Universidade de Vigo (Espanha). A escultura, que surge por iniciativa da autarquia,

será descerrada precisamente no dia do aniversário de elevação de Forjães a vila, após a eucaristia celebrada em memória do padre Justino Moreira. A homenagem pretende ser também o arranque das celebrações do 10º aniversário da morte daquele sacerdote, falecido a 15 de Novembro de 1999. A sua presença nesta vila fica assim assinalada com a obra daqueles três artistas forjanenses.

O padre Justino, recorde-se, chegou a Forjães no dia 3 de Julho de 1966. E nunca o sacerdote se arrependeu de acompanhar esta população, como ele próprio disse numa entrevista a O FORJANENSE, em Junho de 1991, efectuada por Gil Abreu.

António Mendanha não hesita: "É uma dívida que todos temos a saldar para com ele". O pintor forjanense fala do significado que, para si, tem a obra que está a criar para homenagear o padre Justino Moreira, que durante 33 anos foi pároco de Forjães. E se não revela que tipo de escultura está a "arquitetar", conjuntamente com os filhos, Nuno e Vânia, o pintor consentiu elaborar um esboço (reprodução nesta pág.) do rosto do sacerdote "ainda hoje estimado no coração de todos pela sua generosidade", acentua.

No atelier da família Mendanha são seis as mãos que, agora, tentam dar forma ao barro que servirá de molde ao bronze.

O poeta revela-se: "Não fujo à regra e penso que esta minha maneira de desabafar foi a melhor maneira que encontrei para exorcizar os meus fantasmas, para não sentir a dor da implosão, para comandar a rebeldia dos meus silêncios sem magoar alguém".

Na introdução de **Anoiteceres**, Armando Couto Pereira diz ao que vem. De novo, este poeta forjanense mostra-nos "um pouco do fruto maduro da sua experiência pessoal e da reflexão dos seus silêncios", como tão certamente já escrevia José Lima Ribeiro no prefácio de **Silêncios**, um outro livro de poemas do autor, editado em Junho de 2004. Sérgio Carvalho, que prefacia este **Anoiteceres**, observou a delicadeza da poesia, sublinhando que o autor (colaborador de O FORJANENSE) molda as palavras como trabalha o ferro, "dando-lhes uma forma final num conjunto, que vai do verso à estrofe, da

estrofe à composição".

São trinta poemas, entre os quais se reconhecem saudades – o seu irmão Querubim e o poeta Sebastião Alba, entre outros –, e raízes, como no "Ao som das concertinas", do qual se desprende o Minho das festas e das romarias, ou no "Hino a Santa Marinha", musicado pelo maestro Valdemar Sequeira.

Para ilustrar este seu livro, José Armando (como é conhecido) socorreu-se, mais uma vez, das ilustrações de Eduarda Sá, que desta vez utiliza o "carvão" numa mestria invulgar. Esta forjanense, pintora autodidacta, tem acompanhado o poeta, emprestando o lápis aos seus poemas.



Nem sempre o esforço individual ou colectivo, realizado sem protagonismo, é considerado na avaliação do desenvolvimento das comunidades humanas. O forjanense Couto dos Santos, que se empenhou pessoal e politicamente no processo de elevação de Forjães a vila, no discurso que proferiu nos festejos de 5 de Novembro de 1989 (ver pág. 2) teve a sabedoria de o reconhecer: "Gostaria nesta hora de prestar a minha homenagem àqueles – não aos ilustres já conhecidos – que, sendo anónimos, no seu dia-a-dia, com o suor do seu trabalho, com a sua luta, vão construindo aquilo que é Forjães..."

Ao longo dos últimos vinte anos, mulheres e homens não se cansaram em conseguir o melhor para a sua terra. De algumas e alguns sabemos-lhe, naturalmente, o nome. Pela sua função política ou social, pela necessidade (e a urgência) de assumirem atitudes públicas. Mas outras e outros não deixaram de se entregar, anonimamente em gestos simples – professores que deram apoio a um aluno, ao saberem que ele ia mal alimentado para a Escola; a palavra reconfortante de alguém que percebeu que um seu vizinho se perdia no "cinzento" da vida; a partilha de um "prato de sopa" com uma família, devido ao desemprego ou a dificuldades financeiras inesperadas...

O crescimento das comunidades humanas não se pode medir somente em função dos níveis de desenvolvimento material, certamente necessário. As comunidades humanas progredem também à medida que não deixam que os sentimentos de solidariedade e amizade se esborcem na fugaz ilusão da posse, dos bens individuais ou dos equipamentos colectivos. Nesta edição, três jovens forjanenses desvendam-nos este caminho (ver pág. 14). De um modo simples. Sara Torres, de 14 anos e estudante na EBI de Forjães, Ricardo Brochado (arqueólogo) e Rafael Poças (seminarista e estudante de Teologia) contrariam a ideia, demasiado vulgarizada, de que "o mundo está perdido". Felizmente, ainda há quem, no anonimato, cultiva nos seus corações espaços de bondade.

Mário Robalo

O FORJANENSE
errou

As soluções das Palavras Cruzadas, publicadas na pág. 5 da edição de Abril passado, por lapso não correspondem às apresentadas na pág. 15. Pedimos desculpa ao colaborador Manuel António Torres Jacques, assim como aos nossos leitores.

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

“O Forjanense” encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)
Café Novo



Esposende:
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)




...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

**Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
em qualquer modelo com ou sem impressão**

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-809 Barcelos

Deco-Int Decorações - Interiores

Cortinas
Varões
Rolos
Verticais
Laminados
Palhinhas
Mosquiteiros
Tapetes
Candeeiros
Etc ...



Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.

Orçamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
4740 - 448 – Forjães
Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
E-mail: decoint@mail.pt

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º lepra; odiar = 2º u; aurorar; a = 3º G.M.; mudar; ai = 4º rai; mos; ata = 5º esmo; r; três = 6º supliciar = 7º tuna; f; ados = 8º ode; céu; omo = 9º po; parra; ar = 10º a; suposto; t = 11º reima; oeste =

Verticais

1º lugre; topar = 2º e; massudo; e = 3º pa; imune; si = 4º rum; opa; pum = 5º arum; l; capa = 6º odorífero = 7º oras; c; urso = 8º dar; tia; ate = 9º ir; arado; os = 10º a; ateroma; t = 11º raiais; sorte =

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

ANUNCIE EM



O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

e-mail: acarf1@sapo.pt



DIRECTOR: Sérgio Carvalho

carvalho_sergio@sapo.pt

SUBDIRECTOR: Mário Robalo

mario_robalo@sapo.pt

CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.

COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Silvío Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques (França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé, Diana Casal e Felicidade Vale.

REDACÇÃO E FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

ASSINATURA ANUAL (11 números)

PAÍS: 9 Euros; EUROPA: 17 Euros; RESTO DO MUNDO: 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135

www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Comunidade paroquial

Mês de Maria Mês das Mães

Como seria bom que, ao menos durante este mês, conhecêssemos melhor Nossa Senhora! Maria esperou para que os fiéis nasçam na Igreja formando o Corpo Místico, no qual Cristo é Cabeça e os cristãos são os membros. Por esta razão, A tratamos por Mãe – a Nossa Mãe do Céu!... Deus queira que as nossas orações ao longo deste mês – e não só – nos ajudem a cumprir as palavras proféticas da própria Virgem Maria

O mês de Maio bate-nos à porta. Aí está, cheio de encanto e beleza, de ternura e de alegria.

O Papa Paulo VI exortava a que fosse celebrado nas comunidades cristãs, com todo o fervor: "... o mês de Maio é aquele em que nos templos e nas casas particulares se dirige a Maria, vinda do coração de todos os cristãos, a mais fervorosa e terna homenagem de oração e veneração. E é também o mês em que do seu trono descem até nós os dons mais generosos e abundantes da divina misericórdia.

É-nos, portanto, muito grata e consoladora esta prática tão honrosa para a Virgem e tão rica de frutos espirituais para o povo cristão, porque Maria é sempre o caminho que conduz a Cristo. Todo o encontro com ela não pode deixar de levar a um encontro com o próprio Cristo. E que outra coisa



significa o contínuo recurso a Maria senão a certeza de encontrar entre os seus braços, nela, por ela e com ela, a Cristo nosso Salvador, a quem os homens, nos desalentos e perigos desta terra, têm o dever de dirigir-se, como a porto de Salvação e fonte transcendente de vida?

Precisamente porque o mês de Maio nos traz esta chamada poderosa a uma oração mais intensa e confiada, e porque as nossas súplicas encontram mais fácil acesso ao coração misericordioso da Virgem, foi tão caro aos nossos predecessores o costume de escolher este mês consagrado a Maria para convidar o povo cristão a orações públicas, sempre que o requerem as necessidades da Igreja ou algum perigo iminente ameaçasse o mundo".

Queira Deus que a nossa oração ao longo deste mês – e não só – nos ajude a cumprir as palavras proféticas da própria Virgem Maria: **Todas as gerações me proclamam bem-aventurada!...**

Pe. José Ferreira Ledo

Colo de Mãe Abraço de Deus

Na sua Omnipotência, Deus se fez frágil... Jesus, embora sendo Deus, quis, em sua vida humana, necessitar do colo do amor de Mãe.

É por isso que em qualquer idade, independentemente de qualquer condição, cada ser humano pode sentir no colo afável da Mãe o Abraço amoroso de Deus.

É no colo da Mãe que se descobre o incomparável dom de ser amado. De se sentir aceite como se é...

É no colo da Mãe que se entende o que é a generosidade, doação, paciência, dedicação, desprendimento, compreensão...

É no colo da Mãe que se forma o carácter, que se lapida a personalidade, se desperta a consciência, ilumina o discernimento, se modela o coração...

É no colo da Mãe que se encontra consolo nas tristezas. Foi no colo da Mãe que Deus quis aprender a ser Homem. Foi no colo da Mãe, sua Mãe, que Jesus se quis preparar para amar e salvar a Humanidade!...

Revista Mundo e Missão

Celebrar o Dia da Mãe

O Dia da Mãe foi vivido e celebrado na Comunidade, com o nosso horizonte fixado em todas as nossas mães. Sentimo-la hoje mais perto de nós, porque recordada sempre, como aquela que é bela, que nem a velhice nem as rugas, conseguem roubar a sua beleza, alterar a sua graça. Sempre mãe, ela é a imagem eterna do amor, da bon-

dade, da paciência e da beleza de Deus que, ao longo da sua vida, procurou silenciosamente, *encarnar*:

No fim da Eucaristia, num gesto terno e suave, oferecemos uma recordação. Nela estava "gravado" o quanto estimamos as nossas mães! Que elas sejam sempre as escultoras do nosso viver...

Celebrar a Esperança

Eram mais de meia centena de "avós". E alguns não resistiam em voltar o rosto, expressando um olhar de ternura para as jovens que entoavam os cantos. Foi no passado dia 10, durante a Festa da Esperança – administração da santa unção, integrada na eucaristia –, promovida, desde 2001, pela Conferência de S. Vicente de Paulo.

Joana Dias, Sofia Torres, Clara Torres e Sofia Pinheiro, acompanhadas à viola pela Diana Cruz, souberam despertar os seus corações, dispondo da tarde de um domingo, para levarem o «sinal de esperança» que a celebração pretendeu significar.

Além dos "avós", estiveram presentes doentes e muitos dos seus familiares, a quem o padre José Ledo dirigiu palavras de

confiança. "Toda a vossa vida, feita de trabalhos e de canseiras, de dores e muitas vezes de tristezas, não perdeu o sentido, porque ela está fundada na esperança que colocastes no amor que, todos sabemos, Deus tem por cada um de nós".

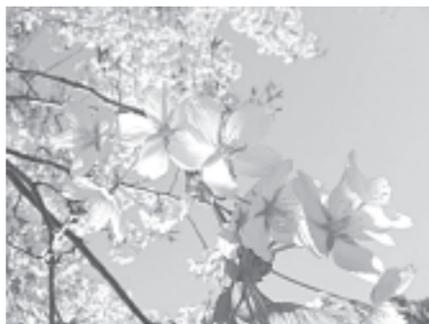
No final, foi agradável a amabilidade de amigos e familiares para com "avós" e doentes. Gerouse um ambiente fraterno, com conversas entre algumas pessoas que há algum tempo não se viam. Ganhavam assim sentido as palavras do padre Ledo, no início da Festa da Esperança: "Que bonito nome escolheram os vicentinos". Ganhava assim sentido a "tarde perdida" daquelas jovens, que preferiram proporcionar um "momento de esperança" aos corações dos "avós" e dos doentes.

Quanta Vida, quanto Amor, quantos hinos de louvor ao Criador!

Se não existíssemos, e outros como nós, como a vida litúrgica da nossa Paróquia seria diferente!

O nosso canto é um contributo para que todos aqueles que, como nós, acreditam Naquele que ressurgiu vitorioso do túmulo, O louvem em assembleia, com mais ala e beleza, com hinos, salmos e cânticos. Quão necessário é o vosso imenso esforço, sacrifício, amizade e carinho! Como primamos para que tudo seja feito com dignidade, elevação e rigor! Como nos "zangamos", por vezes porque gostamos do que fazemos e queremos que tudo saia bem! Mal iríamos, se nos acomodássemos, não dêssemos a nossa opinião, não exigíssemos um pouco mais, não nos corrigíssemos! Isso é sinal que gostamos uns dos outros e que todos vamos no mesmo barco remando para o mesmo lado.

Sinto uma grande estima por



vós, porque não regateais esforços e estais sempre prontos a colaborar. Deus sabe... por vezes, com que sacrifício! Não sei como agradecer-vos, mas uma coisa sei, de certeza, Aquele para quem cantais, Aquele que da morte se fez Vida, Esse sabe como agradecer-vos! Continuai a cantar-lhe, Ele precisa de vós!... Ele é o único Caminho, a única Verdade e a única fonte da Vida a jorrar para a Vida Eterna!

Pe. José Ferreira Ledo

*Como o grão de semente,
Que ao morrer gera a vida,
Ressuscitou o Senhor!*

*Como o Sol que se esconde
e revive na aurora,
Ressuscitou o Senhor!*

*Ah Primavera!...
Quanta Vida!
Quanto Amor
Quantos hinos de louvor
ao Criador! Uni-vos e cantai...
Natureza, povo,
cantores e poetas...*

*Celebra-se a Festa
de todas as festas,
Do Amor, do Perdão
e da Alegria,
Do Pão nosso de cada dia!*

*Ressuscitou! Glória, Glória,
Aleluia!...*

BAPTISMOS

19/04 – Pedro Alexandre Soares da Costa Monteiro Ferreira, filho de Paulo Alexandre Monteiro Ferreira e de Fátima Maria Porto Soares Silva Costa.
25/04 – Tiago Filipe Torres Macedo, filho de Isidro Barros de Macedo e de Tânia Rafaela Torres Felgueiras.
03/05 – Iris Ribeiro de Sá Lima, filha de Abel Ângelo de Sá Lima e de Maria Margarida.

ÓBITOS

16/04 – José Manuel Morêncio da Silva, de 50 anos de idade, residente em França.
25/04 – Marinha do Vale e Sá, de 80 anos de idade, residente na Rua Além do Ribeiro, nº 55.
07/05 – Maria de Lurdes Serras, de 86 anos de idade, residente na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, Esposende.

Aviso aos eleitores

Eleições Europeias

As eleições para o Parlamento Europeu realizam-se no dia 7 de Junho.

As decisões dos deputados da União Europeia são fundamentais para uma convivência política mais democrática e um desenvolvimento social e cultural equilibrado.

A participação de todos os eleitores na votação para o Parlamento Europeu é indispensável na construção de uma Europa mais justa.

O local de votação na freguesia de Forjães será instalado na Ludoteca, junto ao edifício da Junta de Freguesia, para um melhor acesso de pessoas com dificuldade motora.

Cursos EFA na Semana das Línguas

O Departamento de Línguas promoveu a realização da Semana das Línguas (06 a 13 de Maio) em que se celebrou, de forma original e em coordenação com o grupo de Geografia e a colaboração de EVT, EV e ET, o Dia da Europa (antecipado para o dia 08 de Maio).



Os formandos da turma EFA B3 participaram entusiasticamente na *Semana das Línguas*, representando a Grécia.

A actividade contemplou a realização de uma coluna jónica, de quatro fatos (um guerreiro, duas deusas e um filósofo, com reaproveitamento de materiais) e, ainda, a elaboração de um diaporama, descrevendo a Grécia.

No *Dia da Europa*, desfilaram estes fatos, de forma divertida e com grande cumplicidade, as Formandas Lúcia e Elisia com a colaboração especial dos Formadores Ricardo e Lia.

A turma do EFA B3



Na actividade que realizámos para participar na *Semana das Línguas*, a nossa turma pesquisou informação e elaborou objectos característicos e identificativos da República Checa. Elaborámos trajes tradicionais com materiais reutilizados, criámos um Menino Jesus de Praga (pelo menos em aproximação!), construímos o Brasão e a bandeira do país.

Foi um trabalho prático, muito original e divertido, que permitiu desenvolver entre nós o espírito de grupo. Além disso, também fez com que aumentássemos o conhecimento sobre os vários países da Europa.

EFA NS-T2



Foi com agrado que desenvolvemos a proposta de trabalho integrada na *Semana das Línguas*.

À nossa turma coube divulgar a República Checa: localização geográfica, cultura e tradições.

Para esse efeito, elaborámos alguns diapositivos com as informações mais relevantes sobre aquele país e transformámos a nossa sala de aulas num verdadeiro atelier, onde demos asas à criatividade para elaborar os trajes típicos e um objecto emblemático da República Checa: O livro do Conde Dracula. Visto não termos podido participar no desfile do *Dia da Europa* por questões laborais, deixámos aqui os nossos agradecimentos aos alunos do 9ºA que, usando os nossos trajes, nos representaram com toda a seriedade.

EFA NS-T1



Maio é, por excelência, um mês de flores, de odores, de aromas e perfumes que a natureza nos oferece, mas também carrega um alerta permanente e necessário em defesa da saúde, particularmente do coração.

Como não sou médico e, muito menos, entendo de medicina, talvez não seja eu a pessoa mais indicada para falar da saúde (coração); no entanto, vou arriscar, mesmo sabendo que alguns se questionarão a meu respeito (quem é ele para falar destas questões?). Porque nunca é demais falar e ouvir as questões relacionadas com a nossa saúde. Quem sou eu para dar conselhos?!

Nós, portugueses, vivemos o dia-a-dia muito enraizado nos usos e costumes da nossa cultura, particularmente, a gastronomia (mediterrânica), o

que, aliado a outros factores, também eles tradicionais, transforma a nossa saúde num imenso calvário. O coração é um órgão fundamental do nosso organismo, que diariamente pomos à prova num ritual contínuo, incessante, de más práticas que podem levar ao seu término. Procuremos então um manual de boas práticas que ajudem diariamente esse mesmo órgão no desempenho da sua função, fundamental para a nossa existência.

Nos tempos que correm é recorrente ouvirmos falar de obesidade, hipertensão, enfarte do miocárdio, alterações coronárias, colesterol elevado e tantos outros nomes, dados às várias doenças ligadas ao coração que proliferam e deixam um rasto devastador. Temos de fazer uma retrospectiva aos nossos hábitos, para tomar consciência dos nossos limites, e pôr em prática tudo aquilo que contribua para e nos leve a ter a uma vida melhor e mais saudável.

Começemos por dar ouvidos ao nosso médico, escutando os seus conselhos e aceitando a sua prescrição; ao mesmo tempo, tornemo-nos médicos de nós mesmos, sempre com

respeito pelo nosso corpo. Façamos uma alimentação equilibrada, própria de quem come para viver e não de quem vive para comer; eliminemos o tabaco para podermos dar uma prenda a nós mesmos, aos outros e ao meio ambiente. Façamos do desporto uma arma de combate (nas várias modalidades) à indiferença, ao sedentarismo, ao tabagismo, à poluição, e passemos a usufruir de uma qualidade de vida própria de quem tem respeito por si mesmo.

Porque somos adultos, coerentes e responsáveis, sabemos que só teremos saúde e vida saudável se formos regrados e mais rigorosos com nós mesmos, se eliminarmos o supérfluo, combatermos os excessos e não nos tornarmos poluidores ambientais.

Lorgo Vale, formando do Curso EFA NS



Demos-lhe uma oportunidade



No âmbito do Prosepe - Projecto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar - o Clube da Floresta "O Bugalho", do

Agrupamento das Escolas de Forjães, participou, com duas turmas do 1º ano de escolaridade (35 alunos e 4 professores), no IX Encontro Distrital de Clubes da Floresta, realizado, no dia 8 de Maio, entre o Bom Jesus e o Sameiro, em Braga.

Este IX Encontro Distrital de Clubes da Floresta decorreu sob o lema "Eu já plantei uma árvore".

Os nossos "pequeninos" tiveram o privilégio e o direito de subir pelo elevador do Bom Jesus e, já em pleno Santuário, as crianças tiveram o ensejo de ver demonstrações de cães

e cavalos da GNR, assistir a cirurgia de árvores pela Associação Florestal do Cávado, ver viaturas de combate a incêndios dos Bombeiros V. de Braga e dos B. Sapadores de Braga e, finalmente, ver viaturas do Regimento de Cavalaria 6.

Os nossos jovens, sempre acompanhados pelos professores David Ribeiro, Carlos Barros, Adelaide Brito e Rosa Cerqueira, foram os terceiros a chegar junto ao Sameiro.

O Coordenador Distrital do Prosepe, Dr. Jorge Lage, o grande impulsionador desta iniciativa, realçou a falta de apoio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural e das Florestas - aos Clubes da Floresta, neste momento com 40 Clubes, o que muito lamentamos.

O Coordenador do Clube da Floresta "O Bugalho", profes-

sor Carlos Barros, foi ao palco receber, juntamente com os demais Coordenadores de outros Clubes de Floresta, alguns prémios simbólicos: uma laranjeira - já crescidinha -, um ecoponto e um livro sobre os

25 anos da cidade de Braga, para além dos agradecimentos a todos os participantes neste IX Encontro Distrital de Clubes da Floresta.

Este importante evento histórico, em prol da Floresta e Ambiente, culminou com o cantar do novo Hino do Prosepe e num "até breve".

Valeu e valerá sempre a pena lutar pela Floresta.

Carlos M.L.B.



Ministério da Educação

Prémio Ciência na Escola
7ª Edição 2008/09

O Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva mais uma vez apresentou candidatura ao "Prémio Ciência na Escola" - 7ª edição, patrocinado pela Fundação Ilídio Pinho e pelo BES.

Este ano, o tema do concurso proposto pelas entidades promotoras foi: "A Matemática e Novas Tecnologias". Assim, indo de encontro a esta temática, concorreremos com os projectos: "A tígela da sopa e a curva de arrefecimento" e "Conto a conto aprendo a contar", que foram seleccionados na 1ª fase, nacional, do concurso. Pelo facto de termos sido seleccionados a nível nacional, o nosso Agrupamento já foi contemplado com 1000€: 500€ para apoiar o desenvolvimento de cada um dos projectos.

Estamos a trabalhar para o grande prémio!... No final do mês de Junho, saberemos o resultado do concurso...

Profª Fernanda Garrido



Parabéns... Diogo Ribeiro, Diogo Meira, Diana Pereira e João Pedro Sá

2008|09
XIV
Olimpiadas
do Ambiente

Os alunos Diogo Ribeiro (9ºB), Diogo Meira (9ºB), Diana Pereira (9ºA) e João Pedro Sá (7ºB), foram os grandes vencedores das XIV Olimpíadas do Ambiente!

No dia 8 de Janeiro, a nossa escola mais uma vez participou na 1ª eliminatória das XIV Olimpíadas do Ambiente, concurso nacional que tem por objectivos: incentivar o interesse pela temática ambiental; aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial; estimular a capacidade oral e escrita; promover o contacto com situações experimentais concretas, desenvolver o espírito e curiosidade científica; estimular a dinâmica de grupo e espírito de equipa, assim como a cooperação. Neste dia, 80 alunos do 3º ciclo realizaram a prova da 1ª Eliminatória da modalidade "Ambiente à Prova", na Categoria Júnior. Esta prova consistiu num teste escrito individual constituído por 30 questões de escolha múltipla e por uma pergunta de desenvolvimento, tendo sido abordados os



temas: Conservação da Natureza, Recursos Naturais, Poluição, Estilos de Vida, Ameaças Globais, Política Ambiental e Realidade Portuguesa.

A 2ª eliminatória realizou-se a 3 de Março e apenas participaram os quatro alunos vencedores na 1ª eliminatória: o Diogo Ribeiro, o Diogo Meira, a Diana Pereira e o João Pedro Sá, que foram seleccionados a nível nacional.

O Diogo Ribeiro foi o grande vencedor na 1ª eliminatória, com 18 pontos, e na 2ª eliminatória, com 20 pontos.

É de salientar que as Olimpíadas do Ambiente são coordenadas por uma equipa multidisciplinar composta por elementos do Instituto INTERVIR MAIS, da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza e do Zoomarine - Mundo Aquático SA, tendo o alto patrocínio da Presidência da República.

Todos os alunos que participaram neste evento vão receber um diploma e o aluno vencedor, Diogo Ribeiro, receberá um prémio no dia Mundial do Ambiente - 5 de Junho.

Para mais informações consulte olimpiadas@intervirmais.pt.

Maio 2009

Boletim — Nascente Escolar

Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva



Editorial

por Manuel Ribeiro, presidente do Conselho Executivo



Ligamos pouco a tudo e...
Mais um final de ano se aproxima!
Como foi rápido!
Em que me valorizei? O que descobri?
Como ultrapassei barreiras?
Os meus sucessos, melhores amigos, melhores notas!
Os meus medos, minhas angústias, meus fantasmas!
Quem me ajudou?
Que criei? Como evolui?
Desesperar? Não. A Vida está cheia de recomeços.
Não estou sozinho!

Ler mais é saber mais.

Um Dia na RTP...



No dia 07 de Maio de 2009, os dois CEF's da Escola Básica de Forjães foram ao programa de televisão "Praça da Alegria", da RTP, no âmbito da disciplina de Inglês.

O autocarro saiu da escola às 08h10 e chegou aos estúdios por volta das 09h15. Quando lá chegámos, o realizador mandou-nos sentar nas escadas, e apareceu o animador que nos fez rir o programa inteiro. Quando o programa começou, o apresentador Jorge Gabriel entrevistou a professora Mary.

Gostei muito de ir ao programa...

Cláudia Santos

O motivo que levou a essa visita foi o tema "Comunicação", da disciplina de Inglês. O programa começou, como é habitual, pelas 10:00h, e foi entrevistada a professora Mary Nogueira. Achámos esta visita muito interessante porque ficámos a saber como é o trabalho por detrás das câmaras, desde o animador aos câmara-men e a toda a equipa técnica.

Roberto e Steven

Semana da Informática



Google™ hi5



Do dia 4 ao dia 8 de Maio realizou-se a Semana da Informática.

A preparação foi a parte mais difícil e a parte onde trabalhamos mais. Fizemos cartazes a anunciar a Semana da Informática e o que havia em cada dia da semana. Também elaborámos cartazes para os professores, funcionários e alunos escreverem dedicatórias. Igualmente construímos um site, que não foi publicado na Internet. E fizemos, ainda, convites para as turmas.

Depois de tudo preparado, começámos a montar o espaço. Colocámos uma rede a toda a volta do sítio onde iria ser a Semana da Informática, levámos mesas para o espaço e alguns placards.

Cada dia da semana tinha um tema. Na segunda-feira, realizou-se o Dia do Software e fizemos várias activi-

dades: como utilizar o Windows Movie Maker, o PowerPoint e o Flash. Só os alunos convidados é que faziam as actividades propostas. Foi muito cansativo, mas foi gratificante porque por uma vez na vida pusemo-nos no lugar de professor.

Na terça-feira, realizou-se o Dia do Hardware. Desenvolvemos três actividades: montar e desmontar computadores, fazer cabos de rede e fizemos um jogo sobre componentes.

Na quarta-feira, realizou-se o Dia da Internet. Para este dia, projectámos três actividades que permitiriam aos alunos inscrever-se no MSN, no Hi5 e no Netlog. Neste dia, houve um problema com o MSN que, por isso, não se concretizou. Mas os alunos puderam criar as suas contas de e-mail no Gmail.

No dia 7, realizou-se o Dia dos Jogos. Os jogos escolhidos para este ano foram o FIFA09, PES09 e o Need For Speed Carbon. Tínhamos também um Jogo de Realidade Aumentada.

Na sexta-feira, teve lugar o Dia para Todas as Idades. De manhã, realizaram-se jogos para os alunos do 3º e 4º ano. Havia o jogo dos Pontos e Quadrados, Puzzles, Jogos Online, Jogo das diferenças, Jogo de descobrir macacos e o Jogo dos Componentes. Da parte de tarde, o 9.º B realizou uma actividade diferente: convidaram os idosos do Lar de Sto. António de Forjães para aprender um pouco de informática. Foi uma semana muito divertida mas um pouco cansativa.

Marina, Fábio e Cláudia



Boletim Nascente Escolar

Maio de 2009



Propriedade: Agrupamento de Escolas
Terras do Baixo Neiva
Sede: EBI Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
E-Mail: info@eb23s-forjães.cts.pt

Director: Professor Manuel Ribeiro
Redacção: Clube da Comunicação
Colaboração: Professor Basílio Torres (revisão de textos); Professor Rogério Barreto (fotografias Dia da Europa - capa)
Periodicidade: Mensal Ilustrações: Arquivo Nascente Escolar (Bárbara Ferreira)
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjãense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

Publicidade

AUTO DETALHE

MANUTENÇÃO DE MOTOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	reparação geral recalibração de discos e eixos de travão	electricidade	luzes elétricas bateria / novo rádio / etc.	ar condicionado	diagnóstico e actualização de componentes e recarga de gases para o ar condicionado
chapa	banco de alinhamento de chassis	pneus	troca, alinhamento, calagem		
pintura	estudo de pintura aliquotação de cor personalizada	manutenção	reparação de injeção e eletrónica diagnóstico de avarias		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, 3.º ANDAR
FORJÃES Telefone: 253872699

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA

Moda Jovem

Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 19

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

Malhas Roselã

Lingerie:
Simel, Seimark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricot e
Crochet, etc.

Malhas:
Confecção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Material:
Aglhas, Linhagem de
juta, quadrlé, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt/http.wwwsejuventude.pt

Agência Funerária Filipe Carlos, Lda.

Funerária (Serviço permanente) Omissões e Transferências para todo o País e Estrangeiro

Tratamento de toda a documentação referente à Caixa de Previdência

Auto Fúnebre

Montagem e ornamentação de salas de velório

Terras floridas privadas

Acesso personalizado

Facilidades de pagamento

Estamos ao Seu dispor 24 Horas
TLM 916 153 973

TELEF./FAX 253 873 021

E-mail: funerariafilipecarlos@clix.pt

S. BARTOLOMEU DO MAR - 4740-512 ESPOSENDE
Lugar de Baixo (frente ao Cemitério)

Notícias ACARF



Caminhada ao domingo

Foi fantástico o último passeio organizado pela ACARF, com destino à Senhora da Aparecida, em Balugães. Valeram as paisagens (na foto, junto ao rio Neiva). O

hábito está dar resultados: mais participantes, maior convivência e mais ideias para novas caminhadas. A próxima (próximo dia 31) tem como objectivo o santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo. À saída (pelas 7h da sede da ACARF) rumase em direcção a S. Romão do Neiva, Chafé (mosteiro de S. Romão), Anha, Darque e travessia da ponte Eiffel. Em vez de subir o escadório, pode-se optar por ir de elevador. O regresso será efectuado de autocarro.



A festa das crianças

No Dia Mundial da Criança (1 de Junho), meninas e meninos da ACARF vão ter no Souto de S. Roque o seu "atelier", durante todo aquele dia. Será um momento para mais tarde recordar.

Entre a experimentação de pinturas faciais, as crianças irão fascinar-se com o colorido provocado pelo lançamento de balões. E a alegria será ainda maior quando

descobrirem que o almoço tomará o "tom" de piquenique. Não faltarão os jogos, que as educadoras tão empenhadamente já preparam. Elas também não esqueceram que as crianças sempre gostam de mostrar as suas habilidades na arte de pintar – a oferta de uma t-shirt a cada criança permitir-lhe-á mostrar o quanto vale. No final, um lanche surpresa.

Intercâmbio juvenil

Cinco forjanenses representam a ACARF no "intercâmbio juvenil multilateral". O encontro decorrerá entre 7 e 14 de Junho, na região de Santiago de Compostela, e no qual participarão jovens da República Checa, da Suécia, da eslováquia e de Espanha. Subordinado ao tema "igualdade de oportunidades", a iniciativa tem a presença de seis representantes de cada país. Além de conferências sobre a temática

do encontro, os jovens efectuarão visitas e "encontros gastronómicos" representativos de cada país. A ACARF foi pioneira deste tipo de intercâmbios entre associações juvenis. Em 1987, cinco forjanenses conheceram a realidade associativa de uma aldeia, no concelho de Alijó. Bruno Lima coordena os jovens forjanense que agora participam no "intercâmbio" em Santiago de Compostela.

Para quem gosta de "acertar no alvo"



Viva o Maio

Foram tantos como os dias do seu mês. Eram 31 os "Maio" participantes no concurso deste ano, promovido pela Junta de Freguesia. Suspensos no edifício da autarquia, exibiam a arte e o engenho dos seus autores. Quanto a prémios: a ACARF conquistou o segundo lugar, na série de "Maio tradicional". O primeiro prémio pertenceu ao Lar de Stº António. No que respeita a originalidade, os três primeiros prémios foram para Ana Paula Laranjeira, Sérgio Morgado e EBI de Forjães.

"Avós" e "netos" em actividade

Os "avós" da ACARF assistiram, dia 7 de Maio, na sala dos azulejos do Museu Municipal, em Esposende, a uma palestra sobre a obesidade. Antes, e como se tratava de como manter a "linha", foi apresentado um espectáculo de marionetes sobre as famosas clarinhas de Fão.

Durante a palestra, apresentada por duas enfermeiras, os "avós" tiveram a oportunidade de dar o seu testemunho sobre o assunto. Além do alerta sobre as diversas doenças causadas pela obesidade, foram-lhes explicadas várias formas de as evitar, como ter uma correcta alimentação e a importância do exercício físico. Por isso, foi-lhes recomendado não permanecerem muito tempo sem movimento. No final da sessão, os "avós" foram convidados a subir para a balança...

No dia seguinte (8 de Maio) foi a vez das crianças da creche, da sala dos 3-4 anos, fazerem mais uma visita à Ludoteca. O projecto era o conto "O Pequeno Azul e o Pequeno Amarelo", que provocou a curiosidade das meninas e dos meninos. A história abordava o tema das cores, já do seu conhecimento. Mas nada melhor para o relembrar, do que deliciarem-se com uma história divertida e com a possibilidade de interagirem, misturando algumas cores para fazer outras. Para terminar em grande, e antes do regresso à creche, aproveitou-se o tempo que restava a explorar o espaço dos jogos e das brincadeiras.

Caminhos paulinos

A vida de S. Paulo, revisitada pela pintora Ilda David', pode ser vista até dia 29 de Junho, no Seminário Conciliar de Braga. "Cartas de S. Paulo" integra um conjunto de vinte telas propositadamente pintadas para celebrar o Ano Paulino.

Ilda David' recolhe de três fontes a imagem de Paulo – de Teixeira Pascoaes, do livro dos Actos dos Apóstolos e das próprias cartas do "apóstolo dos gentios". Do poeta minhoto recolheu a imagem de Paulo de Tarso em Atenas. Do relato bíblico de Lucas extraiu a incansável peregrinação paulina – o naufrágio durante a viagem para Roma, a conversão do carcereiro de Paulo, a lapidação do diácono Estêvão e o casal Áquila e Priscila, amigos fiéis do apóstolo. Finalmente, a partir das sete cartas paulinas que se sabe serem autênticas, foi construída a identidade do apóstolo.

É pelo claustro do seminário que se acede ao primeiro percurso expositivo – anotem-se as ruínas de uma moradia romana –, e no qual se evoca a cidadania romana de Paulo, o seu cativo e as suas viagens



pelo Império Romano. No templo barroco, dedicado a S. Paulo, Ilda David' expõe, entre os sete nichos laterais, a temática das epístolas. E entre o claustro e a igreja, um espaço de transição, dos diversos momentos da vida do apóstolo.

Cartas de S. Paulo

Ilda David'

Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo Largo de Santiago, 47 Braga

Terça a sábado:
10h - 12,30h; 14,30h - 18,30h
Domingo e feriados:
15h - 18,30h

AGRADECIMENTO



Marinha do Vale e Sá

Nasceu: 28/03/1929
Faleceu: 25/04/2009

A família, profundamente sensibilizada pelo apoio e carinho recebidos, agradece a todos que participaram no funeral, bem como na eucaristia de 7º dia, em memória da nossa familiar, já ressuscitada em Cristo.

AGRADECIMENTO



Maria de Lourdes Serras

Nasceu: 26/10/1922
Faleceu: 07/05/2009

A família, profundamente sensibilizada pelo apoio e carinho recebidos, agradece a todos que participaram no funeral, bem como na eucaristia de 7º dia, em memória da nossa familiar.

Visite esposendeonline.com

Desporto ■ Notícias FSC

Comentário

Depois de sete anos consecutivos a militar na Honra, ficou agora consumada a descida de divisão da equipa sénior. Assim, na próxima época o Forjães Sport Clube vai militar na 1ª distrital – série A e vai defrontar os vizinhos Vila-Chã e o recém promovido MARCA, de Vila Cova, entre outros rivais já conhecidos.

Agora, é tempo de preparar o futuro e pensar atempadamente a próxima época, ao que apurámos, já em andamento. Arlindo Tomás já assumiu a candidatura a mais um mandato como presidente da Direcção e o técnico Fernando Pires também declarou estar a ponderar aceitar o convite que lhe foi feito para continuar a orientar a equipa. Ao que parece o objectivo será tentar o regresso à divisão de Honra.

Conforme se sabe, foi um ano difícil, desportivamente as coisas não correram bem, apesar dos muitos esforços realizados pela

Direcção. Os sócios terão que compreender esta situação, pois só acontece a quem lá anda, e dentro das suas possibilidades terão que redobrar o seu apoio perante aqueles que vão continuar o futuro do clube.

Pessoalmente, não considero que esta descida de divisão seja uma falha grave, porque desportivamente temos que estar preparados para os momentos altos e os momentos baixos na vida do nosso clube. Contudo, no que diz respeito ao eventual novo complexo desportivo ou remodelação do actual espaço, penso que houve uma falha muito grave dos responsáveis pelo Forjães Sport clube, pois até ao momento os sócios continuam sem conhecer qualquer tipo de evolução num processo que deveria já estar delineado, muito perto da conclusão, e que talvez ainda nem tenha sido iniciado.

Por um Forjães Sport Clube cada vez maior!

Fernando Neiva

Resumo das jornadas

27ª Jornada
03/05/09

Águias da Graça 4 – Forjães 2
Estádio Carlos Araújo – Padim da Graça

Defesa de “papel”,
meio campo insuficiente

O Forjães sofreu um golo ao abrir do jogo, numa desatenção imperdoável em resposta a um canto batido para a entrada da pequena área. Ainda tentou reagir com o empate a uma bola. Mas esse golo espicçou o Águias, que respondeu com mais dois tentos, até ao intervalo. A equipa da casa reagiu sempre de forma incisiva aos atrevimentos que o Forjães, ao longo da partida, tentou fazer no marcador.

FSC: 1- Rafa; 2- Emanuel; 3- Carlos; 4- Paulo Sousa; 5- Texa (C.) (Chico Moura aos 74 min.); 6- Marco; 7- Sampaio; 8- Flávio; 9- Miguel (Morgado aos 85 min.); 10- Coentrão; 11- Nuno (Lisboa aos 64 min.);

Treinador: Fernando Pires
Não Utilizados; João Carlos; Roberto e Filipe
Golos: 1-0 aos 2 m.;
1-1 Coentrão aos 24 m
2-1 aos 28 m
3-1 aos 33 m
3-2 Miguel aos 70 m
4-2 aos 83 m

28ª Jornada
10/05/09

Forjães 0 – Stª Maria 3
Estádio Horácio Queirós – Forjães

Vieira desequilibrou

Apesar de o Forjães ter sofrido um golo muito cedo, realizou uma boa primeira parte, com quatro oportunidades soberanas para marcar: duas delas no ferro da baliza dos, agora, líderes do campeonato. Na segunda parte, o Santa Maria não deu hipóteses e, sob a batuta de Vieira, aniquilou os comandados de Fernando Pires com mais dois golos. Ficou a sensação de que nos primeiros 45 minutos o Forjães poderia ter dado outro rumo ao jogo. Se tivesse aproveitado as situações de golo, teria chegado ao intervalo com uma vantagem confortável.

FSC: 1- Rafa; 2- Emanuel; 3- Carlos; 4- Paulo Sousa; 5- Texa (C.); 6- Marco (João Rafael aos 85 min.); 7- Sampaio; 8- Lisboa (Filipe aos 67 min.); 9- Miguel; 10- Coentrão; 11- Nuno (Morgado aos 70 min.);

Treinador: Fernando Pires
Não Utilizados; João Carlos, Chico Moura, Edgar e Roberto.

Golos: 0-1 Vieira aos 10 m.;
0-2 Cristophe aos 65 m
0-3 Vieira aos 80 m

No final deste jogo, os técnicos de ambos os clubes prestaram declarações à Comunicação Social.

João Salgueiro, técnico do Stª Maria, disse: “Estamos no 1º lugar e queremos chegar ao fim nesta saborosa posição. Não vai ser fácil, mas com o nosso espírito de equipa muito forte vamos tentar vencer jogo a jogo para sermos campeões. Em relação a este jogo, acho que, por tudo aquilo que colocou em campo, o Forjães valorizou muito esta nossa vitória, criando-nos imensas dificuldades. Na segunda parte, conseguimos explicar o nosso futebol, conseguimos que os nossos melhores argumentos viessem ao de cima, aniquilando o Forjães.

Gostaria de destacar que estamos a ser levados ao colo por uma equipa fantástica e por um Hugo

Vieira impressionante. Não compreendo como os olheiros dos grandes clubes ainda não viram o valor deste jovem. Para terminar, não ficaram dúvidas de que voltamos a ser os melhores.”

Por seu lado, Fernando Pires, técnico do Forjães, referiu:

“Destaco a postura digna da minha equipa, que se bateu muito bem dentro do que pedi aos atletas. Analisando o jogo, penso que criamos algumas oportunidades soberanas de golo, durante a primeira parte, e poderíamos ter dado outro rumo ao jogo. Depois de chegar ao segundo golo, o Santa Maria conseguiu dominar. Porém, este resultado é enganador e muito pesado para aquilo que fizemos.

Ficou hoje consumada a descida do Forjães. Infelizmente não conseguimos evitar a despromoção, apesar de termos trabalhado bem. Em relação ao futuro, fui convidado a renovar com o Forjães. Estou a ponderar a proposta, mas só no final do campeonato tomarei uma decisão.”

Resultados

Camadas Jovens

Juniões – 2ª Div. AFB

Granja 2 – Forjães 1
Forjães 0 – M.A.R.C.A. 3

Juvenis – 2ª Div. AFB

Fintas 13 – Forjães 1
Forjães 1 – Pousa 5
Aveleda 2 – Forjães 1

XXI Campeonato
de Veteranos

Resultados

(23ª) Forjães 0 – Lanheses 5
(24ª) Forjães 1 – Vianense 3
(25ª) Darquense 2 – Forjães 1

Recordando “o leão de Génova”

Fernando Neiva



campeão da 1ª divisão de Viana do Castelo (subida à 3ª nacional). Relembre-se que na última jornada do campeonato o Forjães levou de vencido o Neves por 1-0, tendo-se sagrado campeão, naquele que é considerado o jogo mais emocionante da vida do

clube. Já no passado número de O FORJANENSE fiz referência ao seu regresso em 78/79 para tentar salvar o clube da descida aos distritais. Voltou ao Forjães em meados dos anos oitenta para então reencontrar alguns dos atletas campeões, por essa altura já em final de carreira.

Virgílio Mendes ficou no coração de atletas, dirigentes e adeptos forjanenses que com ele tiveram o prazer de privar. Era um homem simples e amigo dos seus atletas. Dizem que aquilo que recebia do clube, logo atribuía em prol do espírito de grupo, quer num prémio quer na

oferta de uma jantarada aos homens que orientava. Ficaram também célebres muitas passagens nos jogos e treinos (daria um livro?), e ainda hoje se brinca com algumas: “Onde jogo Sr. Virgílio? – Vai prá molhada menino, vai prá molhada!...” “Ó Runa, num é só pró prato!...”

O Virgílio Mendes partiu, mas ficará para sempre no coração do Forjães Sport Clube, pois foi mais um dos homens que muito contribuiu para o engrandecimento da instituição, que lhe ficará eternamente grata.

Classificação F.P.F. 78_79		3ª Divisão Nacional Série A - Final						
Pos.	Equipa	Pos.	J	V	E	D	GM	GS
1	Bragança	49	30	22	3	3	60	19
2	Prado	42	29	16	10	2	34	18
3	Mirandela	40	30	16	8	6	44	24
4	Vila Real	39	29	13	9	5	46	20
5	Vizela	35	30	12	9	9	40	42
6	Trofa	31	30	11	9	10	29	30
7	Cabeceiras	31	30	11	9	10	33	36
8	Lousada	31	30	11	9	10	29	32
9	Massamá	29	30	11	7	12	28	28
10	Miraflores	29	30	10	9	11	43	29
11	Megadourne	27	30	12	3	15	40	42
12	Ribeirão	25	30	8	9	13	32	29
13	Esposende	25	30	9	5	16	46	54
14	Forjães	22	30	7	8	15	37	59
15	Marabães	14	30	2	10	18	21	37
16	Mandueira	12	30	4	5	21	17	60

* O jogo Prado-Vila Real, 27ª jornada, foi interrompido aos 63'. O Prado venceu 2-0.

Divulgue



Opinião



Ricardo Brochado

Tempo solidário

Vivemos tempos de crise. Pessoalmente não tenho memória de se viverem tempos tão maus em que todos os dias se ouve falar em despedimentos, falências e cada vez mais pobreza.

Forjães é uma terra pequena e não tenho notícias de que este flagelo a atinja como tem atingido outras freguesias, vilas e cidades. No entanto, tenho a certeza de que, às escondidas, se vão fazendo estragos e que o orgulho forjanense vai tapando o sol com o peneiro.

Não é segredo que o povo forjanense é orgulhoso das suas conquistas e do estatuto, respeitado, em relação às terras limitrofes. Certo é, também, que o orgulho nos cega e nos impede de pedir ajuda seja a quem for.

Hoje como ontem, a humildade é uma das qualidades mais apreciadas em qualquer pessoa; confundi-la com mendicidade ou subserviência é a maior estupidez.

Creio que ainda grassa a ideia antiquada, mas de alguma forma justa, que defende que um favor é pago com um outro do mesmo valor. Nada contra, antes pelo contrário. Sei que em Forjães esta regra funciona, umas vezes bem, outras menos mal. Haverá sempre, e em todo o lado, pessoas com honra, bem como ingratos.

Em alguns locais, que não me vêm agora à memória, criaram-se, não como resposta à crise mas como uma maior aproximação social, “Bancos de Tempo”.

A fórmula é muito simples: uma entidade, como por exemplo, a Junta de Freguesia ou a ACARE, poderiam aceitar inscrições de pessoas que têm um determinado tempo para “gastar”. Inscrevem-se com uma ou várias actividades que possam cumprir e, se aparecer alguém que necessite desse serviço, a pessoa é indicada para o realizar. Consoante o tempo que usar para cumprir a actividade, “ganha” horas no “banco”, que podem ser trocadas por outros serviços. A pessoa a quem foi fornecido o serviço fica com uma “dívida” no mesmo “banco”, que poderá ser saldada com um serviço da sua competência, não necessariamente à mesma pessoa, mas a outra qualquer.

O “banco” tomará conta das transacções das horas e assim voltamos à política dos “favores” sendo estes transformados em tempo.

Para se entender melhor imaginemos que rebentou um cano ao sr. José. Acede ao “banco” e o sr. Joaquim está inscrito com horas de canalizador. O “banco” envia o sr.

Joaquim a casa do sr. José e faz o serviço em duas horas e meia, ficando com crédito equivalente ao tempo gasto no serviço.

O sr. Joaquim é solteiro e não tem tempo, nem jeito, para tratar das roupas que tem descosidas. No “Banco do Tempo” existe a Sra. Maria, que é costureira, que lhe trata da roupa a troco das horas que já tinha ganho com a reparação que fizera.

Tenho comprado na Internet livros, jogos, moedas, e umas maquinas que me faziam falta. Ao conseguir trocar as coisas que não me servem para nada e estavam encostadas a um canto a ocupar espaço, lembrei-me de outra iniciativa interessante que poderia dinamizar a comunidade, permitindo aos forjanenses livrar-se dos “monos” que têm em casa.

A criação de uma feira de troca de produtos é possível e fará com que as pessoas consigam obter objectos que, de outra forma, custariam dinheiro. Voltámos assim ao regime da troca directa, que ainda está na memória de algumas das pessoas mais velhas.

Velharias, livros, roupas, qualquer coisa que se tenha em casa e já não sirva, pode muito bem ser útil a outra pessoa.

Há diversos locais da nossa Vila, amplos e com manifesta falta de vida que seriam dignificados com esta ideia. O Largo da Santa, o Souto de S. Roque, o jardim do Centro Cultural, a recém remodelada praça central...

Não faltam também grupos para tomar as rédeas do projecto, os mesmos que podiam viabilizar o “Banco do Tempo” e mais alguns que não referi.

Tenho uma costela de céptico que me diz que é difícil que estes sistemas funcionem, até porque em Forjães não há necessidades como

Os “Bancos do Tempo” não surgiram como resposta à crise mas para gerar uma maior aproximação social

noutros lados e ninguém gosta de viver de favores. No entanto, se pensarmos que a troca de serviços e de artigos, e não de favores, é uma maneira de poupar muito dinheiro e, acima de tudo, de conviver com pessoas que até conhecemos, mas não temos a oportunidade de ver todos os dias.

No fundo, acredito...

Todos ganham, para além de tempo e dinheiro, consciência social e entreajuda, que, convenhamos, é o que mais falta hoje em dia.

A família é um núcleo de pessoas que estão unidas por laços sanguíneos. Mas o conceito de família deveria ser para além disso. Numa família, deve existir união, afecto, carinho, harmonia, compreensão, ajuda, amor, amizade e diálogo. Mas, por vezes, recebemos mais estes valores de amigos ou colegas do que da nossa própria família.

Em muitas famílias, só há discussões, conflitos, falta de diálogo e de compreensão.

A família é muito importante, pois sem ela não somos nada. É difícil sobreviver sem família e ser feliz sem o amor dos pais, o carinho dos irmãos e o afecto dos outros membros da família.

Como nada é perfeito, as famílias, por vezes, também não o são. Há momentos bons e momentos maus e é nesses momentos que

a família se deve manter unida. No entanto, o que acontece, na maior parte das famílias, é o contrário.

Em algumas famílias, quando novos membros nascem, problemas

É difícil sobreviver sem família. Mas, por vezes, recebemos mais apoio de amigos

também surgem. Algumas famílias não vêem o nascimento de novos membros como algo importante, um acontecimento feliz, mas sim como uma fonte de problemas.

Não é qualquer pessoa que tem a sorte de nascer numa família feliz

Viver em família



Sara Torres

e unida. Há crianças que têm uma infância muito triste, porque têm os pais divorciados ou uma família desunida onde só há conflitos.

Na minha opinião, as pessoas deviam pensar nas famílias que lutam todos os dias para comer, que são felizes através de sentimentos e não precisam do dinheiro para o ser. Outras pessoas, porém, não são felizes, porque desistem de enfrentar os obstáculos ou escolhem o caminho mais fácil, aborrecem-se com alguém por um capricho e lamentam-se de uma má vida, enquanto elas mesmas não contribuem para a união da sua própria família.



Rafael Poças

A quem iremos?

Hoje em dia vivemos numa sociedade de correria. O stress é um dos problemas que já afecta uma grande parte da nossa população. Mas para onde caminha toda esta gente? Para onde corre? À procura de quê? De quem? Estas são questões às quais cada um deve procurar dar a sua própria resposta.

É interessante assistir aos comportamentos das pessoas, por exemplo, num grande centro comercial. Entram numa loja, saem da loja, entra na outra imediatamente a seguir, sobem a mais um piso, e a outro e se mais tivesse mais subiam, acabando por saírem insatisfeitas, impacientes e muitas vezes cabisbaixas. Será que andavam à procura de alguma coisa que naquele conjunto todo de lojas acabaram por não encontrar? Aquilo que procuram será algo tão importante para que se justifique uma procura incessante? Não será antes que aquilo que procuram não se vende? Ou será que o que procuravam é “algo” gratuito, mas que as pessoas teimam em não oferecer umas às outras e que se recusam em muitas situações a receber? Eu creio que sim. Penso que um grande número de pessoas

sente a falta de algo essencial, algo que as edifique e as faça sentir felizes e realizadas, contudo ainda não reflectiram sobre aquilo de que sentem verdadeiramente necessidade, chegando ao cúmulo de ir à procura de comprar aquilo que não se vende, ou de comprar algo que os preencha de certa forma, mas que acabam por sentir que se torna insuficiente. Mas, então porquê tanta correria? Porque é que as pessoas teimam em não querer ser felizes?

Deixarmo-nos tomar pela Palavra de Deus, transforma o nosso interior tornando-nos mais humanos

Nos dias de hoje assistimos a uma crescente descristianização. Porém a sociedade não me parece que seja mais feliz. Creio que ela procura a felicidade onde ela não existe e onde ninguém a pode oferecer. Simão Pedro outrora perguntou a Jesus: «A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! (Jo 6, 68)». Creio que aqui está a solução para o problema. A nossa sociedade tem sede da Palavra de Deus, sente falta de ser alimentada por Ela. Acredito que a

Palavra de Deus é a única que pode saciar o nosso espírito, que nos dá uma maior tranquilidade, ou estabilidade à nossa vida. «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? (Lc 24, 32)». O mundo tem sede de Deus e é necessário que caminhe para a verdadeira Fonte de Água Viva, para que possa restabelecer as suas forças, as suas energias para que possa continuar a caminhar serenamente. Urge assim a necessidade de dar lugar a Deus no nosso coração, nas nossas conversas, nos nossos gestos, em suma, na nossa vida. Deixemo-nos assim ser tomados pela Palavra de Deus, para que ela tome definitivamente conta de nós, transformando o nosso interior, traduzindo esta posse em gestos de partilha, solidariedade, amor e paz. Verdadeiros gestos que nos tornam mais humanos, e nos conferem a felicidade pela qual tanto se anseia e se corre à procura.

Santo Agostinho dizia: «criaste-nos para Vós Senhor e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós». Deixemos então que o nosso coração possa repousar em Deus, pois Ele é o único que nos pode dar a serenidade que o mundo tanto precisa, pois no fim de contas é Jesus Cristo o Caminho, a Verdade e a Vida.

Viver ■ Culinária ■ Pasatempos

É bom ter saúde

Rita Braga
Farmacêutica

Saúde é “um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade”, de acordo com a definição dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta instituição que foi criada pouco depois do final da Segunda Guerra Mundial pretendia inculcar um bem-estar social como preocupação da devastação causada pelos conflitos, num sinal de esperança por dias melhores. Contudo, esta é uma definição utópica porque é quase impossível atingir um pleno de bem-estar físico e mental.

Factores como exercício físico adequado a cada indivíduo, uma dieta equilibrada e aceitar de uma forma positiva a vida, conjugados

entre si, podem ser fulcrais para ter saúde.

Muitas vezes se ouve os mais experientes dizerem: “Não há nada como ter saúde...”; “Quando eu podia das minhas pernas é que era...”; “Da vossa idade nunca estava cansado, fazia tudo e mais alguma coisa...”, entre muitas expressões que simplesmente querem dizer que a saúde, se não é a coisa mais importante desta vida, é quase.

É bom ter saúde! Por isso iremos, ao longo das próximas edições de O FORJANENSE, tentar aprender de uma forma simples e prática o que todos podemos fazer para atingir este estado de bem-estar, porque é bom ter saúde!

Sabores de cozinha

Era uma ideia que, há muito tempo, lhes trabalhava na cabeça. Rosa Cruz, cozinheira com diversos cursos, e o marido, Porfírio Lima, concretizaram o sonho de modo original. Inicialmente, a **Casa da Fonte** – uma construção em pedra rodeada de jardim – era para ser a sua habitação. Três anos depois, continuam fiéis à cozinha tradicional. E os prémios que vão acumulando no seu currículo constituem o melhor testemunho da sua persistência.



Cataplana de tamboril e gambas

400gr de tamboril
400gr de gambas
1 cebola média, 1 pimento vermelho, 1 pimento verde,
2 tomates bem maduros, 1 ramo de salsa, 1 malagueta,
1 copo médio de vinho branco,
1 folha de louro,
sal grosso q.b e piri-piri q.b.

Amanhar, lavar e cortar em cubos o tamboril. Cortar a cebola em rodela, os pimentos em tiras, os tomates aos cubos, a salsa picada grosseiramente e os alhos esmagados.

Colocam-se os vegetais em cru, os temperos e o vinho na cataplana. Em cima o tamboril e por fim as gambas em forma de círculo, para dar uma

boa apresentação ao prato. Deixa-se cozinhar em lume brando cerca de 30 minutos. Antes de servir salpicar com a salsa picada. Acompanhar com arroz branco e tostas.

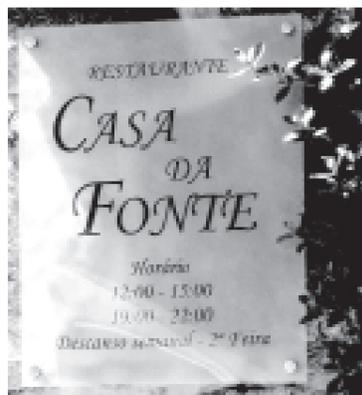
Este prato é mais delicioso acompanhado de um bom vinho verde da nossa região, de preferência branco.



Pratos característicos:

- Açorda de bacalhau
- Espetada de maminhos de boi

Menção honrosa do Concurso Gastronómico Março com Sabores do Mar - 2009, do Município de Esposende



Aberto todos os dias excepto à 2ª

Multibanco

Preço médio de refeição: 20 euros, por pessoa

Rua da Fonte
Carreira, 39 Forjães
Tel.: 253871143
916760926

Publicidade

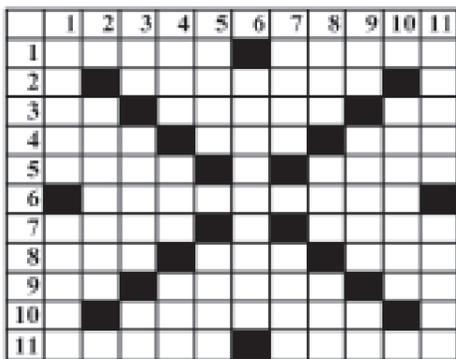


Palavras Cruzadas

Horizontais

1º doença de pele; detestar = 2º clarificar = 3º general motores; deslocar; lamento = 4º sigla da televisão italiana; pedra do moinho (plural); frutado-conde = 5º à toa; número cardinal = 6º torturar = 7º ociosidade; adolescentes = 8º composição poética para ser cantada;

firmamento; designativo de ombro = 9º rio italiano; folha da videira; brisa = 10º hipotético = 11º o mesmo que “reuma”; ponte =



Verticais

1º pássaro conirostro; encontrar = 2º compacto = 3º parte mais larga das pernas dianteiras das reses; isento; nota musical = 4º álcool proveniente da cana de açúcar; capa sem mangas; tiro = 5º género de plantas conhecidas por “jarro”; aquilo que envolve ou cobre alguma coisa = 6º aromático = 7º rezas; homem pouco sociável = 8º oferecer; irmã do pai ou da mãe; género de orquídeas = 9º seguir; instrumento agrícola; artigo masculino plural = 10º nome que se dava ao cisto sebáceo = 11º fronteiras; o caso =

Manuel António Torres Jacques
Cavaillon, França

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Há mais de uma década que se dedicam a confeccionar refeições para os funcionários e os utentes da ACARF – “avós”, meninas, meninos e bebés. Diariamente, garantem mais de uma centena de pratos. Mas fazem-no sempre com boa disposição, carinho e mestria. Preocupam-se em manter uma dieta equilibrada. Este mês propõem uma ementa própria para os Santos Populares. Mas uma das suas especialidades é o arroz de peixe.



Sardinhas na broa

12 sardinhas, sal
4 mini pimentos amarelos
4 mini pimentos verdes
4 mini pimentos encarnados
½ broa de milho
1,5 dl de azeite
3 dentes de alho
1 ramo de orégãos
2 c. (sopa) de vinagre

Tempere as sardinhas com sal grosso e reserve. Leve os pimentos a assar na brasa, virando para não queimar. Retire e reserve. Grelhe as sardinhas e sirva sobre fatias de broa. Junte os pimentos no prato. Ferva o azeite e junte o alho picado e orégãos. Verta sobre os pimentos e sardinhas, adicionando o vinagre.

Folhados de morango

500g de massa folhada congelada
Favinha para polvilhar
2,5dl de natas, 20g de açúcar
1 pitada de baunilha em pó, 200g de morangos, 200g de doce de morango de compra

Descongele a massa folhada à temperatura ambiente. Estique-a, corte 22 discos e pique-os. Coloque num tabuleiro e leve a cozer a 200°C, por 20 minutos. Retire e deixe arrefecer. Bata as natas bem frias com o açúcar e a baunilha, até ficarem bem firmes. Coloque num saco de pasteleiro com boquilha frisada larga. Recheie metade dos discos com o chantilli e alguns morangos aos pedaços. Cubra com os restantes discos. Barre-lhes a superfície com o doce de morango de decore com os restantes morangos cortados às rodela. Sirva fresco.

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420



O 13º Rock do Kastrus

Começou num tempo em que as bandas de “baile” eram o forte da música ao vivo. O festival de música RockKastrus, que termina a 20 de Junho, corre o risco de sair de Forjães. *Texto e foto de Luís Pedro Ribeiro*



saram pelo palco do Kastrus Bar, um acontecimento singular para uma terra como Forjães.

“Quando organizei o 1º festival nunca pensei que tomasse estas proporções. Pensava que se tornaria apenas num evento regional”, reconhece Natanael Castro, o pai deste projecto. Bem pelo contrário, conforme ele sublinha, “abriram-se

É a décima terceira vez que se ouviu o RockKastrus, festival de música. E como Natanael Castro não é supersticioso, não receia que esta edição dê para o azar. Bem pelo contrário, o número de maquetas recebidas, quase uma centena, revela a enorme adesão das bandas à iniciativa. Mais de 650 grupos, nacionais e estrangeiras, já pas-

muitas portas”. A prova de que afirma é que, além de músicos nacionais, no palco do Kastrus já actuaram espanhóis, italianos, franceses, irlandeses, entre outros. Este ano, porém, concorrem apenas portugueses.

A ideia de organizar um festival surge devido à grande oferta de bandas que, na altura, existia. Eram

as chamadas bandas de “baile”. Numa segunda fase começaram, então, a aparecer muitas a tocar só originais. “Aí sim, surgiu o Rock Kastrus”, que na primeira edição só contou com bandas convidadas. Nas seguintes, já houve selecção”, recorda Natanael Castro. O processo de triagem começa com o envio de um “press release” para a imprensa especializada com o anúncio da abertura do concurso, datas e regulamento. O júri é constituído por elementos ligados ao mundo da música. Ouvem as maquetas e escolhem as melhores para disputarem o prémio final, no valor de cerca de 4 mil euros, e constituído pela gravação, edição e distribuição de um disco. Nas finais são convidados para integrar o júri nomes conhecidos do meio, como Nuno Calado, Henrique Amaro, Rui Unas e Fernando Alvim. A divulgação para o público é actualmente feita também via internet. “Temos na nossa base de dados cerca de 6500 contactos.

importante” é a divulgação na Rádio Caminha, que organiza pasatempos, concursos e entrevistas com os membros dos grupos participantes.

Como é que oito pessoas que gostam de rock, “perdidas” numa pequena vila minhota, conseguem movimentar esta máquina de música? “Os contactos foram surgindo, primeiro fomos nós que procuramos, na net, junto das rádios, com as próprias produtoras e as bandas. Depois, começamos a ser contactados. O evento ganhou qualidade e surgiram então os parceiros para a organização, promoção e divulgação”. Mas Natanael não está ainda satisfeito. O seu objectivo é alargar a iniciativa a um público mais amplo. Ele próprio reconhece, “com tristeza”, que pessoas de Forjães que frequentam a noite nunca tenham entrado no seu bar. “Estamos num meio pequeno e as pessoas ainda não se mentalizaram que ver um concerto é como ir ao cinema, têm que pagar um bilhete”, diz.



Mas também distribuimos, tal como aconteceu este ano, 15 mil panfletos, 300 cartazes, além de todas as semanas enviarmos newsletters” diz o promotor RockKastrus, que nunca perde o contacto com as bandas vencedoras da eliminatória anterior. Para ele, “apoio muito

A decisão parece irreversível. O Kastrus Bar vai abandonar Forjães. Ficará no concelho de Esposende? Talvez. Natanael Castro não desvenda o novo sítio. “A minha clientela é sobretudo das freguesias e concelhos vizinhos. Apesar de, aos poucos, estar a aparecer uma nova geração de forjanenses”, justifica-se.

Noite de festa na EBI de Forjães

Na noite de 5 de Junho, a EBI de Forjães vai tornar-se mais visível à comunidade. Um conjunto de acções interdisciplinares desenvolvidas pelos alunos – cinema, experiências científicas, exposições, ateliês ecológicos, gigantones, e um “workshop” intercultural de percussão, entre outras –, irão encantar todo o espaço escolar, pelas 20,30h.

O projecto “Uma Escola empreendedora e Amiga do Ambiente” mobilizou alunos e professores. De um trabalho conjunto, entre alunos do 1º ciclo e os próprios pais, nasceu “Mantas Inter-culturais”, um mural feito de retalhos de tecido. Mais “atrevidas” serão as demonstrações de “curvas de arrefecimento das tigelas de sopa”, uma acção que associa as novas tecnologias às ciências experimentais. E entre a iniciação à arte cinematográfica, com a exibição do filme “Auto da Barca do Inferno”, poder-se-á assistir a uma iniciativa de carácter ambiental: a Estufa Bem-Me-Quer, para admirar a sementeira e o transplante de plantas de jardim e de arbustos decorativos.

Não faltará o movimento, com a passagem de modelos, utilizando materiais reutilizados, ou ainda a escalada de parede, no pavilhão desportivo. Finalmente, um percussionista da Guiné-Conakri e um grupo de metais de S. Paio de Antas, marcarão o ritmo, enquanto se poderá assistir, em tempo real, à feitura (escrita e impressão) do jornal escolar, NASCENTE ESCOLAR.



GALIMONTA
Casas de Madeira



A NATUREZA ACOMPANHA-O...

Contactos: 982 145 919 / 912 588 556 / 961365 531 E-mail: geral@galimonta.com

www.galimonta.com

AGROZENDE
FABRICAÇÃO DE ESTUFAS E REGAS, LDA

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização



Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.

Como empresa em expansão prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.



Poderá aceder à nossa empresa através de:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Mail: agrozende@vizzavi.pt

Rua da Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende